



## **Câmara Municipal de Aveiro**

### **Gabinete do Presidente**

**Nota de Imprensa N.º34, de 28 de fevereiro de 2020**

## **TEATRO AVEIRENSE CELEBRA O 139.º ANIVERSÁRIO COM ANO RECORDE DE ASSISTÊNCIA**

**- Perto de 70 mil espectadores em 2019; 139º aniversário  
assinalado com espetáculo do Teatro Nacional São João -**

O **Teatro Aveirense (TA)** celebra os **139 anos** numa fase de trabalho e de resultados: em 2019 o TA recebeu **67.956 espectadores**, atingindo assim o **recorde de assistência**. Este faz parte de uma dinâmica de crescimento e de sustentabilidade da ação do Teatro, sendo o **terceiro ano, desde 2016** – quando foi implementado um novo modelo de gestão – **em que os números são superados**.

Sendo a Cultura uma opção política estratégica da Câmara Municipal da Aveiro (CMA) e tendo a atividade do Teatro Aveirense um papel central a esse nível, os números dos últimos quatro anos revelam um crescimento consistente em termos de assistência nas atividades do Teatro Aveirense: 40.776 espetadores em 2016, 50.557 em 2017, 47.239 em 2018 e os 67.956 espectadores em 2019. **Uma progressão que acontece tendo em conta o maior investimento na Cultura por parte CMA, materializado na programação do Teatro Aveirense, mas também na criação do Plano Estratégico Para a Cultura 2019-2030 e na candidatura desta cidade a Capital Europeia da Cultura em 2027.**

Os dados pontuam a celebração do 139.º aniversário, na próxima **quinta-feira, 05 de março** e assinala a data com a estreia da peça **Castro, do Teatro Nacional São João**, em cena até ao dia 7. Trata-se de uma dupla celebração, uma vez que também o Teatro Nacional São João estará em modo de aniversário, neste caso o 100º, festejado na derradeira etapa da sua visita a Aveiro.

A Castro que se poderá ver no Teatro Aveirense é o primeiro encontro do encenador Nuno Cardoso com esse texto canónico da dramaturgia portuguesa, escrito no século XVI por António Ferreira. Tendo por pano de fundo os amores de Pedro e Inês, circulam nesta peça alguns assuntos que perseguem o encenador há muito: a família como lugar de claustrofobia e crime, a sedutora vizinhança de amor e morte, a vertigem da transgressão, e alguns outros.

A interpretação é de Afonso Santos, Joana Carvalho, João Melo, Margarida Carvalho, Maria Leite, Mário Santos, Pedro Frias e Rodrigo Santos, devendo-se ainda assinalar os figurinos do designer de moda Luís Buchinho.

Escrita na segunda metade do séc. XVI pelo poeta António Ferreira, Castro inaugura definitivamente a tragédia clássica em Portugal, rivalizando em importância e esplendor com “Os Lusíadas” de Luís de Camões. António Ferreira foi buscar à História de Portugal os dados fundamentais do núcleo sobre o qual construiu a sua ficção literária: a paixão do infante Pedro pela castelhana Inês, a aia de sua mulher, as intrigas espanholas, os receios dos conselheiros de D. Afonso IV, as hesitações do rei quanto à sorte de Inês, a bárbara execução desta, a cólera de D. Pedro, o castigo dos conselheiros, a coroação da rainha morta... Drama histórico, lenda popular ou mito, os amores de Pedro e Inês propiciam a Nuno Cardoso o seu primeiro encontro com um texto canónico da dramaturgia portuguesa. Circulam na peça alguns assuntos que o perseguem há muito: a família como lugar de claustrofobia e crime, a sedutora vizinhança de amor e morte, a vertigem da transgressão, a diferença ou a alteridade como força e como perigo. Bem no centro de Castro mora Inês – uma mulher, para mais estrangeira –, enfrentando sozinha a razão de Estado. “Castro na boca, Castro n’alma, Castro em toda parte tem ante si presente.”

**Agradecemos toda a atenção dispensada e apresentamos os nossos melhores cumprimentos,**

**Simão Santana**  
**Assessor de Comunicação do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro**